



DIVULGAÇÃO

Nove shows em ritmo de Beatles >AT2



DIVULGAÇÃO

Abertas 6.255 vagas de emprego >27



AGÊNCIA ESTADO

Trem-Bala acelera e Flu e Fogão ficam no empate >36 a 40

a TRIBUNA

R\$ 2,00

ASSINE
3323-6333

VITÓRIA-ES SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 2016 | ANO LXXVI | Nº 25.565 | FUNDADO EM 22/09/1938 | EDIÇÃO DE 60 PÁGINAS



LEONARDO BICALHO/AT

MANIFESTANTES NA PRAÇA DO PAPA, onde se reuniram após grupo de Vila Velha atravessar a Terceira Ponte. Além da presidente Dilma, o ex-presidente Lula também foi alvo das críticas

120 MIL NAS RUAS CONTRA DILMA

É o maior protesto já ocorrido na Grande Vitória. Em todo o Brasil, segundo dados das polícias militares, 3,5 milhões participaram, o que também é recorde no País. >2 a 13

Policial militar reage a assalto pela segunda vez e mata rapaz em Cariacica >20

Reportagem Especial

FALE COM A EDITORA GIOVANNA SANTOS E-MAIL: policia@redetribuna.com.br

LEONARDO BICALHO/AT



MILHARES DE MANIFESTANTES, vestidos de verde e amarelo e com a bandeira do Brasil, se reuniram na Praça do Papa, Vitória, em protesto contra o governo da presidente Dilma Rousseff e o PT

MANIFESTAÇÕES

Protesto leva 120 mil às ruas

Com gritos de “Fora, Dilma!” e “Fora, PT!”, insatisfeitos com o governo fizeram a maior manifestação da história do Estado

A insatisfação com o governo da presidente Dilma Rousseff e com os escândalos de corrupção envolvendo políticos ligados ao PT levou cerca de 120 mil pessoas às ruas da Grande Vitória ontem, na maior manifestação da história do Estado.

Vestidos de verde e amarelo, carregando bandeiras do Brasil, bolas e cartazes, parte dos manifestantes se concentrou a partir das 14 horas em Vila Velha, próximo à Terceira Ponte. Às 15h15, eles saíram em direção à Praça do Papa, em Vitória, onde outra parte do grupo já aguardava.

De acordo com o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, ao todo, a manifestação contou com 120 mil participantes. Segundo organizadores, foram cer-

ca de 200 mil pessoas presentes.

O maior público em manifestações no Estado já registrado até o momento era de 100 mil pessoas.

Uma das ocasiões foi no dia 15 de março de 2015, em ato também contra a presidente Dilma. Ainda reuniu 100 mil nas ruas o protesto do dia 20 de junho de 2013, com reivindicações variadas. Antes disso, o maior ato havia sido as Diretas Já, que em 1983 e 1984 pedia eleições diretas no Brasil, com 20 mil no entorno da Praça Oito, Vitória.

No ato de ontem, com a possibilidade de encontro de manifestantes contra e a favor da presidente Dilma, o policiamento foi reforçado e a praça do pedágio da Terceira Ponte foi isolada com grades. Próximo a elas, ficaram policiais da cavalaria e do Batalhão de Missões Especiais.

Durante todo o ato, vários trios elétricos, alguns com bandas, ditavam o ritmo da manifestação, com discursos inflamados, músicas de protesto e palavras de ordem, como “Fora, Dilma!” e “Fora, PT!”.

Apesar de ter como foco principal a insatisfação contra o governo Dilma e a corrupção, no meio da multidão era possível ver pessoas com ideais diferentes, como em defesa da intervenção militar e da candidatura do deputado Jair Bolsonaro para presidente.

Quem não foi às ruas se manifestou das varandas de prédios e dos carros. A manifestação terminou por volta das 17h30, após manifestantes cantarem o Hino Nacional.

Em todo o País, os movimentos contrários ao governo Dilma reuniram 3,5 milhões de pessoas, segundo a PM, e 6,7 milhões, segundo organizadores.

CENAS

FÁBIO NUNES/AT



POR TODOS os cantos que se olhava era possível ver brasileiros usando perucas, com cornetas e usando camisas pedindo a saída da presidente Dilma Rousseff.

FRANCINE SPINASSE



COM ROSTO PINTADO, a vendedora Renata Roma, 37, e a família fizeram questão de ir às ruas ontem mostrar a insatisfação com o governo do PT e a luta por um País melhor.

LEONARDO BICALHO/AT



VESTINDO ROUPAS de presidiários, o empresário Roben Tharley Guzansky, 34 anos, e a mulher, a dona de casa Silvania Guzansky, 38, pintavam o rosto dos participantes do protesto com tinta nas cores verde e amarelo.

A professora Rosiani Rosetti, 45, que pedia um basta à corrupção e à desordem no País, foi uma delas.

OS NÚMEROS

200 mil

foi o número de manifestantes no protesto, segundo organizadores

100 mil

pessoas era o recorde de público em manifestações no Estado

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Interdição na 3ª Ponte por 8 horas

A travessia dos manifestantes contrários ao governo do Partido dos Trabalhadores (PT) fez com que a Terceira Ponte ficasse interditada por aproximadamente 8 horas ontem. O sentido Vila Velha – Vitória foi interditado às 11h30, enquanto o sentido contrário foi bloqueado às 14h50.

A passagem dos veículos pela ponte foi retomada às 19h24, nos dois sentidos, chegando a 7h54 de interdição.

Segundo estimativas da Secretaria de Estado da Segurança Pública, entre 60 e 70 mil pessoas atravessaram a Terceira Ponte rumo à Praça do Papa, em Vitória. Segundo a organização, pelo menos 100 mil pessoas fizeram a travessia pela Terceira Ponte.

Em Vila Velha, a concentração dos manifestantes ocorreu no posto Moby Dick, na Praia da Costa, de onde o protesto saiu às 15h15. Os grupos começaram a chegar a Vitória por volta das 16h10.

Ventou forte durante a travessia, o que causou oscilação no vão central da Terceira Ponte e assustou algumas pessoas. A Rodosol não informou a velocidade do vento na ponte na tarde de ontem, mas disse que a oscilação é normal em dias de vento intenso.

Três trios elétricos conduziram os manifestantes da Praia da Costa até a Praça do Papa. Pixuleco e Acarajeca,

bonecos infláveis representando o ex-presidente Lula e a presidente Dilma Rousseff, respectivamente, atravessaram a Terceira Ponte num caminhão-guincho.

“O que traz todas essas pessoas aqui é a insatisfação com os rumos do País. Problemas políticos repercutem na economia e no âmbito social, com a falência dos serviços públicos. É a corrupção que causa todo esse caos”, justificou o empresário Elson Garcia, 56.

Além da corrupção, outra das pautas defendidas durante a manifestação foi o impeachment da presidente Dilma.

“Cansei da corrupção e apoio a prisão do Lula e a saída da Dilma. Ela não tem força para governar e manter a economia estável”, argumentou a cirurgiã-dentista Andressa Cabral, 42, que foi ao protesto usando nariz de palhaço junto do marido, Rodrigo Balacco, 44. “Nos sentimos como palhaços com o tratamento do governo”, opinou ele.

“Há um problema político que repercute na economia e no social. É a corrupção que causa tudo isso”

Elson Garcia, empresário



ANTONIO COSME/AT

TERCEIRA PONTE foi tomada por cerca de 70 mil manifestantes, que saíram de Vila Velha com destino à Praça do Papa, em Vitória, onde se reuniram com os demais participantes do protesto. Pixuleco e Acarajeca, bonecos infláveis representando Lula e Dilma, atravessaram a ponte num caminhão-guincho

CENAS

LEONARDO BICALHO/AT



AO LADO de familiares, as irmãs Maria Clara Novaes, 22, e Maria Eduarda Novaes, 17, ambas universitárias, cobravam mudanças no País, independentemente de partido.

“Viemos aqui hoje (ontem) na Praça do Papa exercer o nosso dever de cidadãs”, declarou Maria Clara.

O JUIZ SÉRGIO MORO foi lembrado e defendido pelos manifestantes, como João Mário Valdon, 66 anos. Outros pediam a manutenção da autonomia da Polícia Federal.

LEONARDO BICALHO/AT



FÁBIO NUNES/AT



ALÉM DE PROTESTAR, muita gente aproveitou a manifestação para praticar esporte na Terceira Ponte. Muitos foram de bicicleta, skate, patins, e teve até quem suasse a roupa praticando corrida.

AMBULANTES venderam camisetas fazendo alusão ao deputado Jair Bolsonaro, que causa controvérsia no meio político por defender a intervenção militar.

LEONARDO BICALHO/AT



FÁBIO NUNES/AT



GRUPO DE MOTOCICLISTAS saiu de Vila Velha à frente dos manifestantes que se deslocavam para Vitória. Acompanhados da Polícia Militar, eles foram aplaudidos ao chegarem à praça do pedágio da Terceira Ponte.

VESTIDO de mosquito, um manifestante dizia transmitir a “Zika Dilma”, doença, que, segundo ele, causa atraso ao País.

THIAGO COUTINHO/AT



FÁBIO NUNES/AT



DURANTE A MANIFESTAÇÃO de ontem, muitas pessoas levaram nas mãos a bandeira do Brasil ou até estamparam o símbolo no rosto. Perucas nas cores verde e amarelo também foram a sensação.



THIAGO COUTINHO/AT

MANIFESTAÇÕES

Bandeiras, bonecos e selfies

Com rostos pintados e roupas nas cores da bandeira do Brasil, famílias usaram a criatividade durante o protesto

Apesar do tema sério e da insatisfação dos 120 mil manifestantes, não faltou criatividade e até irreverência entre os presentes no ato de ontem na Grande Vitória.

Os bonecos e bandeiras gigantes e um festival de selfies, que tomaram as redes sociais, marcaram o protesto.

Na Praça do Papa, ao lado do pai José Geraldo Furtado, o estudante Guilherme Rangel Furtado, 13 anos, segurava a bandeira do Brasil no alto da esfera metálica da Praça do Papa, em Vitória.

Nas roupas e nos rostos de muitos, o verde e o amarelo predominaram. Já nas mãos, várias pessoas levavam miniaturas do boneco inflável do ex-presidente Lula

vestido de presidiário, conhecidos como Pixuleco. O boneco também ganhou uma versão de oito metros de altura e outra de três metros. Muitos aproveitaram para fazer fotos com eles.

O boneco de três metros da presidente Dilma Rousseff, a Acarajeca, também virou atração entre os presentes. Ela vinha com um nariz de pinóquio e roupa de presidiária por baixo do termo vermelho.

De Vila Velha, passando pela Terceira Ponte, uma imensa bandeira verde e amarela de 80 metros pedia “Impeachment já”. Além dela, outras bandeiras gigantes coloriram o ato.

No céu, uma grande pipa também pedia a saída da Presidente. O helicóptero da Polícia Militar, sempre que aparecia, também chamava a atenção dos presentes, que aplaudiam e faziam fotos.

Já no mar, até tripulantes de navio que passou pela baía de Vitória, próximo à Praça do Papa, também saldaram os manifestantes buzinando.

Durante o ato, caminhões tam-

bém passaram pela avenida Nossa Senhora dos Navegantes, em frente à praça, em um buzinaço.

Um dos representantes do Fora Dilma Vitória, Marcelo Pimentel,

relata que muitos manifestantes resolveram atravessar a ponte a pé e registrar o momento histórico por meio de selfies até a Praça do Papa.

“Muita gente da Serra, Cariacica e Vitória foi de manhã para Vila Velha para atravessar a ponte e curtir a manifestação no momento da travessia.”



GUILHERME RANGEL FURTADO segura a bandeira do Brasil no alto de monumento durante o protesto na Praça do Papa

CENAS



THIAGO COUTINHO/AT

Selfie no pedágio

O administrador Walbert Seixas, 23, e a estudante Marina Araújo, 23, registraram a participação no protesto com uma selfie na Praça do Pedágio da Terceira Ponte.

“Acreditamos que os protestos pressionam o governo”, afirmou Marina.



LEONARDO BICALHO/AT

Pedido de impeachment de 80m

Uma bandeira verde e amarela de 80 metros onde se lia “Impeachment já” atravessou a 3ª Ponte e foi agitada várias vezes pelos manifestantes na Praça do Papa.



LEONARDO BICALHO/AT

Pixulecos foram a sensação

Com bonecos do Pixuleco, que foram doados e vieram de São Paulo, a servidora pública Joana Gonçalves Soares Angotti, 31 anos, viajou mais de 100 quilômetros — de Colatina a Vitória, só para participar do ato em Vitória.



Registro no alto da Terceira Ponte

No vão central da Terceira Ponte, vários manifestantes aproveitaram para registrar a paisagem, como as estudantes Caroline Machado e Amanda Nunes e a dona de casa Maria Páscoa, 42. “Não concordamos com os rumos do País, por isso estamos aqui”, disse Maria.



THIAGO COUTINHO/AT

Bonecos viram atração

Pixuleco e Acarajeca, bonecos que representam o ex-presidente Lula e a presidente Dilma, atraíram a atenção dos manifestantes na Praia da Costa. “Eles representam o governo corrupto do PT, governo que queremos que chegue ao fim”, disse a aposentada Vera Lúcia Carlos, 61.



LEONARDO BICALHO/AT

“Queremos o fim do governo PT”

Usando uma força e com uma peruca para imitar a Presidente, o empresário Dirceu Paigel, 54, chamava a atenção. “A força é um simbolismo de que queremos o fim do governo do PT. Chega de bandalheira.”

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Petistas expulsos da praça do pedágio

Um grupo de cerca de 50 manifestantes favoráveis ao governo Dilma chegou a se reunir, por volta das 13 horas, em frente à praça do pedágio da Terceira Ponte, em Vitória, mas foi retirado pela cavalaria da Polícia Militar.

Os militantes, membros da Frente Brasil Popular, se encaminharam para a frente de uma emissora de TV em Bento Ferreira, na capital, onde continuaram o protesto.

Na noite de sábado, a organização foi comunicada de uma decisão judicial impedindo manifestação nos locais onde se concentrariam os atos pró-impeachment.

“Não houve truculência na retirada dos manifestantes. Eles estavam exercendo seu direito de manifestar, mas feriram a liminar”, afirmou o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, que esteve pessoalmente na ação.

Enquanto os membros do PT, partidos da base e entidades que

compunham o protesto, eram conduzidos para fora da área reservada aos manifestantes contrários ao governo, moradores de prédios vizinhos foram às janelas para vaiar e bater panelas contra o grupo, que respondeu com palavras de ordem.

De acordo com o diretor da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Max Célio de Carvalho, não houve tempo hábil para a dispersão total dos manifestantes, após o comunicado da Justiça. “Não tivemos tempo de impedir a vinda de manifestantes, mas não estamos desobedecendo à decisão judicial. Estamos saindo daqui”, afirmou o sindicalista.

Mais tarde, três homens favoráveis ao governo foram vaiados ao passar em frente à Praça do Papa, na Enseada do Suá. Manifestantes favoráveis à saída da Presidente disseram que foram afrontados por petistas e chamados de fascistas.

Policiais militares da cavalaria chegaram e ordenaram que os ho-



MANIFESTANTES DO PT na praça do pedágio da Terceira Ponte: grupo foi retirado do local pela Polícia Militar

mens saíssem do local, o que foi atendido. Enquanto eles se afastavam, o grupo contrário queimou uma bandeira da CUT, o que foi fotografado e filmado por dezenas de pessoas.

Uma segunda manifestação, vinda de Vila Velha, engrossou o protesto e recebeu vaias ao passar pelo bairro Praia da Costa. A carreta foi impedida de usar a Terceira Ponte e usou a avenida Carlos Lin-

denberg para chegar a Vitória.

O protesto se encerrou por volta das 15 horas, quando os manifestantes começaram a se dispersar. Eles voltarão a se reunir, em um ato nacional, na próxima sexta, 18.

CENAS

FÁBIO NUNES/AT



A CAVALARIA fez parte do cenário da manifestação acompanhando o ato pró-impeachment. Durante o domingo, atos favoráveis ao governo e pequenos focos de discussão foram dispersados pelos policiais montados, que aguardavam a chegada de manifestantes às áreas do protesto.

RODOLPHO PAIXÃO



MANIFESTANTES favoráveis ao governo, reunidos pela Frente Brasil Popular e Central Única dos Trabalhadores, chegaram a se reunir na praça do pedágio, de onde foram retirados pela cavalaria da PM antes da chegada de manifestantes contrários. Segundo a Polícia Militar, cerca de 120 pessoas chegaram a se reunir pró-governo.

THIAGO COUTINHO/AT



UMA BANDEIRA da Central Única dos Trabalhadores (CUT) foi queimada em frente à Praça do Papa, na Enseada do Suá, por manifestantes contrários ao governo federal. O ato aconteceu logo após a expulsão de três homens que apoiavam o governo Dilma, pela cavalaria da PM. Ninguém ficou ferido.

Grupo pode ter multa de R\$ 100 mil

Presente na retirada dos petistas da praça do pedágio, o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, disse ter havido desobediência por parte dos manifestantes favoráveis ao governo e sugeriu que eles tivessem de pagar a multa de R\$ 100 mil prevista.

“Acredito que estavam descumprindo a ordem judicial e foram convidados a se retirar. Vamos notificar a Justiça”, afirmou Garcia, que acompanhou todo o protesto pessoalmente e confessou não ter sido notificado da decisão judicial: “Fiquei sabendo da decisão pela imprensa”.

Questionado sobre a possibilidade de pagamento de multa, o diretor da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Max Célio de Carvalho, ironizou: “São 100 mil reais! A CUT não recebe isso em um ano. Com certeza, vamos desocupar a área”, disse.

Max também rebateu a possibilidade de a CUT ser notificada pe-

la Justiça através da denúncia vinda do secretário André Garcia.

“Vamos nos posicionar juridicamente, mas a liminar chegou tardiamente. Algumas militâncias não puderam ser comunicadas da mudança no cronograma”, disse o sindicalista, que afirma ter impedido a chegada de ônibus vindos do inte-

rior do Estado, para o protesto.

Antes da liminar impedindo a manifestação no entorno da Praça do Papa, a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) recomendou à CUT que não se reunisse na praça do pedágio, caminho da manifestação pró-impeachment.



RODOLPHO PAIXÃO

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA, André Garcia, acompanhou a retirada de petistas e sugeriu aplicação de multa. “Vamos notificar a Justiça”, disse

Defensores de Dilma dizem que impeachment é golpe

Mesmo hostilizados por populares durante a saída da praça do pedágio da Terceira Ponte, os manifestantes favoráveis ao governo mantiveram sua postura gritando palavras de ordem como o já conhecido “não vai ter golpe!”, que se refere à possibilidade de um processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff.

“Tratamos como golpe porque não há, de fato, algo de ilegal que possa ser imputado à Presidente”, afirma o diretor estadual do PCdoB, Cláudio Machado.

Vários manifestantes prestaram apoio ao governo. Perly Cipriano, um dos fundadores do PT no Estado, falou do que acredita motivar a postura contrária ao partido.

“Nunca um governo fez tanto para as camadas mais pobres da população. E preciso reconhecer isso. Não queremos confronto. Quem

ameaça são os outros, que pedem a volta da ditadura militar”, disse.

Perly também criticou o uso da data de ontem para se manifestar contra o governo. “Dia 13 de março de 1964 foi quando aconteceu o histórico comício da Central do Brasil, com pautas progressistas para os trabalhadores. Se apropriar disso é horrível”, criticou.

Os manifestantes pró-governo voltam a se reunir na próxima sexta-feira e também no dia 31, aniversário do golpe militar de 1964.

“Tratamos como golpe porque não há, de fato, algo de ilegal que possa ser imputado à Presidente”

Cláudio Machado, diretor do PCdoB-ES

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Políticos apostam em impacto no Congresso

Parlamentares capixabas avaliam que os protestos de rua vão influenciar na decisão e acelerar processo de impeachment de Dilma

Políticos capixabas estiveram presentes, ontem, durante a manifestação na Praça do Papa, em Vitória. Assim como os manifestantes, os parlamentares acreditam que os movimentos populares vão influenciar na decisão sobre o impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT), que, segundo eles, não consegue mais governar o País.

Durante o protesto, nenhum dos políticos que estavam no local foi hostilizado.

O vice-governador do Estado, César Colnago (PSDB), declarou que a população demonstra a vontade de sair da crise e de mudanças na política nacional.

“O brasileiro quer voltar aos tempos de inflação controlada, de desenvolvimento, de crescimento econômico, e isso não se faz sem o apoio popular”, comentou.

O senador Ricardo Ferraço (PSDB) acredita que os parlamentares que ainda estão em dúvida sobre o impeachment vão ser influenciados pelas manifestações.

“O impeachment é uma necessidade. A presidente Dilma perdeu as condições de governar o País. Vai impactar nos parlamentares que ainda estão indecisos”, disse.

O deputado federal Evair de Melo (PV) afirmou que o modelo do atual governo não funciona mais. Para ele, a presidente Dilma deveria renunciar ao cargo. “Ou a Dilma pede para sair, ou teremos que tomar uma providência”.

Lelo Coimbra (PMDB), também deputado federal, avalia que o impacto dos protestos no Congresso Nacional será grande.



LEONARDO BICALHO/AT



FOTOS: EDUARDO ALENCAR

EVAIR, COLNAGO e Donato destacaram a força dos movimentos populares

“O dia de hoje (ontem) trará mudanças consideráveis daqui para frente. Fiquei impressionado. O impacto da rua dentro dos partidos e no Congresso é muito grande”, argumentou.

Vereadores da Grande Vitória também participaram da manifestação. Zezito Maio (PMDB), vereador da capital, quer a saída do seu partido da base governista.

“Tenho certeza de que o governo Dilma já acabou. Inclusive, o

meu partido, o PMDB, já deveria ter deixado esse governo. Não precisava dar aviso prévio na convenção do último sábado”, ressaltou.

Para os vereadores de Vitória Fabricio Gandini e Vinicius Simões, ambos do PPS, as decisões do Congresso precisam do respaldo popular. Já o vereador de Cariacica Messias Donato (PTdoB) disse que a população não tolera mais o comportamento do governo comandado por Dilma.

Pedida punição até ao PSDB

O deputado estadual tucano Sergio Majeski chamou a atenção no protesto com a faixa pedindo a prisão de todos os políticos corruptos, inclusive aqueles que forem do seu partido.

Cumprimentado e aplaudido pela população que foi às ruas ontem, Majeski focou sua presença no protesto como um pedido pelo fim da corrupção.

“Claro que o PT tem muita culpa, mas só tirar o PT do poder não vai resolver o problema”, opinou o deputado.

“Queremos o fim generalizado da corrupção, queremos passar o País a limpo”, afirmou Majeski, que já havia deixado de participar de algumas manifestações no ano

passado devido a pauta se restringir a políticos petistas.

A foto foi viralizada pelo Facebook e até a noite de ontem tinha tido mais de 233 mil visualizações e mais de 20 mil compartilhamentos na rede.

Em apoio à faixa do tucano, até famosos como a atriz Letícia Sabatella e a também atriz e cineasta Petra Costa replicaram o material na rede.

“A corrupção é institucional. Ela está embrenhada em todos os seguimentos e em todos os partidos praticamente. Que esse seja o primeiro passo, mas precisa ter continuidade, senão daqui a 25 anos estaremos pedindo impeachment de outro presidente”, finalizou.

ACERVO PESSOAL/FACEBOOK

MAJESKI divulgou faixa na internet pedindo a prisão de todos os políticos corruptos, inclusive aqueles do seu partido, o PSDB, e foi aplaudido pela população. Faixa viralizou na rede



Servidor que bateu ponto e foi embora chamou para ato

O ex-servidor da Câmara de Vitória que apareceu em vídeo batendo o ponto e indo embora sem trabalhar Armando Fontoura (ex-PSDB) lançou em seu perfil pessoal no Facebook um vídeo convocando a população a ir às ruas lutar contra a corrupção ontem.

“Venha participar da maior manifestação popular já vista, contra um governo corrupto e decadente, que usa da mentira e do medo, essas práticas petistas que a população está cansada”, diz o ex-tucano.

Armando encerra o vídeo convocando a população a se revoltar contra a corrupção. “Venha dar um basta nisso. Ou você vem ou ela fica”, destacou.

Armando foi alvo de comentá-



ACERVO PESSOAL/FACEBOOK

ARMANDO foi exonerado do cargo

rios dos internautas criticando a convocação. Ele participou ontem da manifestação na Praça do Papa, mas preferiu não se pronunciar.

CENAS DOS PROTESTOS PELO ESTADO

NO ESTADO, vestidos de verde e amarelo, com cartazes e até carreatas, 3.500 pessoas foram às ruas mostrar a indignação com Dilma e pedir o impeachment da presidente.

As manifestações ocorreram em Linhares, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina e Guarapari.



NILO TARDIN

EM COLATINA, o protesto contra Dilma atraiu cerca de 500 pessoas, vestidos de verde e amarelo, segundo a Polícia Militar.



WILTON JUNIOR

COM APITOS, bandeiras e cartazes, cerca de 200 pessoas pediram o impeachment de Dilma ontem às 15h30 em Linhares.



ALESSANDRO DE PAULA

EM CACHOEIRO, manifestantes deram apoio às 10 medidas contra corrupção do Ministério Público Federal, além de cantar o Hino Nacional e rezar o Pai Nosso.

DE VERDE E AMARELO, 250 manifestantes e 30 carros em carreata percorreram 10 km ontem de manhã em Guarapari. O deputado estadual Edson Magalhães e vários vereadores foram também ao protesto.



VINICIUS RANGEL

Reportagem Especial



A MÉDICA JÉSSICA POLESE, uma das organizadoras do protesto, corre com a Bandeira Nacional: comemoração

MANIFESTAÇÕES

“Não vamos parar de lutar”, diz organizadora

Eufóricos e felizes em ver uma multidão vestindo o verde-amarelo, organizadores que defendem a saída da presidente Dilma Rousseff disseram que o que aconteceu ontem não representa o fim da luta.

Pelo contrário, a representante do Fora Dilma Vitória, a médica Jéssica Polese, por exemplo, garantiu: “Não vamos parar de lutar. Só vamos parar quando o PT estiver fora do poder”.

Jéssica disse que os representantes dos movimentos irão aguardar a resposta do governo aos atos de ontem para definir os próximos passos. “Agora, nós temos que comemorar. Foi a maior manifestação que o Brasil já viu, não só aqui no Estado”.

O coordenador regional do Vem

pra Rua, o empresário Washington Olimpio, também foi enfático ao dizer que a luta não acaba aqui.

“Se for preciso, nós voltaremos às ruas. Espero que não seja necessário. Eu acho que a Dilma pode renunciar. E mais: Se os políticos tiverem dignidade, eles abrem o impeachment ou o Supremo Tribunal Eleitoral acaba cassando o PT”, acrescentou.

Ele mandou uma mensagem para os eleitores. “O recado que nós deixamos é que não acaba aqui. Só acaba depois das eleições. Cada um que veio aqui hoje (ontem) leva a responsabilidade de continuar com essa luta e tem a responsabilidade na hora de votar contra o PT, que acabou com o nosso País”, salientou Washington Olimpio.

Para o médico Marcelo Pimentel, membro do Fora Dilma Vitória, os manifestantes não vão parar enquanto o PT estiver no poder.

“Não vamos parar por aqui. Não é só derrubar o PT. É mudar a política brasileira. Enquanto eles estiverem lá, nós estaremos nas ruas.”

E comparou: “Esta foi a maior manifestação do Brasil. Foi maior que o Diretas Já! Isso mostra o quanto o povo está de ‘saco cheio’ do PT, deste regime socialista, do Movimento dos Sem Terra”.

Para ele, a população quer o País de volta, com respeito às famílias, sem desemprego.

“Nosso foco é a derrubada desta ditadura de esquerda que hoje comanda o Brasil”, afirmou Marcelo Pimentel.

OPINIÕES

LEONARDO BICALHO/AT



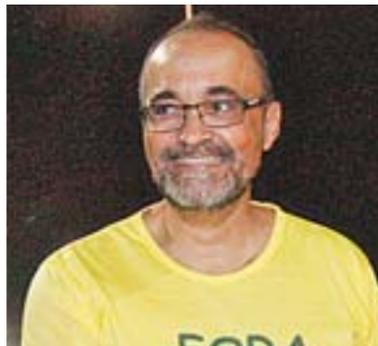
“Não vamos parar por aqui. Não é só derrubar o PT. É mudar a política brasileira. Enquanto eles estiverem lá, estaremos nas ruas”

Marcelo Pimentel, médico e membro do Fora Dilma Vitória



“Demos uma aula de democracia para o País. O recado que deixamos é que não acaba aqui. Se precisar, voltaremos às ruas”

Washington Olimpio, empresário e coordenador regional do Vem pra Rua



“Vamos avaliar os reflexos dessa grande mobilização. É preciso, agora, ficar de olho nos políticos mudando de partido”

Humberto Pinto, médico e membro do Fora Dilma Vitória

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM: Alessandro de Paula, Eduardo Alencar, Eliane Proscholdt, Fábio Andrade, Francine Spinassé, Nilo Tardin, Ricardo Aiolfi, Rodolpho Paixão, Vinícius Rangel e Wilton Júnior

PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

A voz do povo e a surdez do governo

Há três anos, quando os estados aumentavam o valor das passagens de ônibus, tinha início a maior onda de manifestações desde o “Fora, Collor”. Ainda de forma desordenada e sem foco, muitos que iam para as ruas não sabiam bem o que queriam, mas havia uma certeza: não era só por 20 centavos.

Estava em debate o padrão dos serviços públicos, a crise econômica, os gastos com a Copa, a permanência de corruptos no poder. Era confuso, mas o recado foi dado. Embora, à época, o governo tenha se assustado e prometido um pacote de mudanças, pouca coisa mudou e a vida seguiu.

Ontem, brasileiros voltaram às ruas para o que aponta ser a maior manifestação da história do País. Agora a pauta não é outra a não ser a prisão de corruptos e o impeachment da Presidente. Mesmo quem não concorda com os protestos admite que a voz foi ecoada. Resta saber se, agora, ela será ouvida...

* * *

Outra manifestação

Há 52 anos, em 13 de março de 1964, cerca de 200 mil pessoas se juntaram na Central do Brasil para ouvir o presidente João Goulart.

Ele defendeu as reformas de base: “Não apenas pela reforma agrária, mas pela reforma tributária, pela reforma eleitoral ampla, pela pureza da vida democrática, pela emancipação, pela justiça social e pelo progresso”.

O cartaz de Majeski

O deputado Sérgio Majeski (PSDB) postou foto no Facebook com a bandeira que defende nesse protesto. Nela, um recado ao juiz Sérgio Moro:

“Moro, ponha na cadeia: todos os empresários corruptos, todos os servidores corruptos (incluindo juizes, promotores, etc), todos os políticos corruptos, de todos os partidos, inclusive do meu”. Foi elogiado.

* * *



A jararaca foi pra rua

Após se comparar a uma jararaca, o ex-presidente Lula foi lembrado nas ruas não apenas com o boneco Pixuleco, vestido de presidiário. Em quase todos os protestos pelo País, manifestantes fizeram uma serpente com a cara do petista e desfilaram pelas ruas. Todos pediam a prisão de Lula.

CPI da Máfia dos Guinchos ouve taxistas

A CPI da Máfia dos Guinchos ouve hoje, às 11h, o depoimento de três taxistas da Grande Vitória e de um agente da Guarda de Trânsito Municipal.

“Nós fomos procurados por um grupo de taxistas da Grande Vitória que reclamou de abusos cometidos por agentes da Guarda e, por isso, estamos dando continuidade às investigações”, disse a relatora Janete de Sá.

* * *

Falhas em urnas eletrônicas

Após realizar teste público nas urnas eletrônicas, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) detectou duas vulnerabilidades. Um dos problemas foi encontrado em urnas com áudio, destinadas a deficientes visuais. Especialistas apontaram a possibilidade de outra pessoa ouvir o som da urna e identificar o voto do deficiente. Outra falha foi a possibilidade de, depois de fechada a urna, haver troca no número de votos. O TSE vai corrigir as falhas antes das eleições.

GALERIA

TOMBINI NO CONGRESSO

O presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, participa na próxima quinta de audiência pública na Comissão Mista de Orçamento, presidida pela senadora Rose de Freitas.

ARTICULAÇÕES NO SUL

A Rede e o PMN de Cachoeiro se reuniram na semana passada para debater candidaturas a prefeito e a chapa de vereadores.

TELHADO DE VIDRO

Embora o PMDB tenha muitos de

seus líderes investigados na Lava a Jato – como Renan Calheiros e Eduardo Cunha –, o partido propôs uma moção de apoio às investigações na convenção da legenda.

ÓLEO DE PEROBA

Citado na delação de Delcídio do Amaral, o senador Aécio Neves participou dos protestos contra a corrupção, em São Paulo. Após ser hostilizado, deixou a Avenida Paulista.

APÓS AS MANIFESTAÇÕES...

O que fará o Congresso?